



Assim que minha filha ligou a TV, Luciana apareceu falando bem assim: 'é você minha irmã que eu procuro'

Ana Maria Santos,  
dona de casa

que me ligaram dizendo que encontraram a minha irmã. Eu estava lá, sentada, quando Ana Maria chegou desesperada dizendo que queria saber onde sua irmã morava”.

Ana Maria retomou: “Perguntei ao moço da recepção que queria ver a minha irmã que apareceu na televisão, no quadro Desaparecidos. O moço pediu minha identidade, parou, olhou pra mim e para Luciana e disse: ‘a sua irmã está ali sentada’. Nos abraçamos e choramos muito”. Apesar de saber do paradeiro das suas irmãs, Ana Maria ainda não reencontrou Carmem. Luciana diz que seu sonho agora é unir as duas irmãs novamente. “Vou fazer o possível para elas se encontrarem. Afinal, já se passaram trinta anos, né”, diz aos risos.

Apesar do reencontro com as irmãs, a procura de Luciana por parentes desaparecidos não parou por aí. No final de 2013 ela ficou sabendo, por meio de uma prima, que seu pai, Valdemar Sacramento, não estava morto como ela acreditava. “Minha prima Miguelina me disse há muito tempo que meu pai estava morto. No ano passado, quando fui visitá-la, foi que ela me pediu perdão e me disse que meu pai estava vivo, mas que outro dia me levava na casa dele. Porém, não deu tempo. Ela morreu sem me falar o endereço dele”, lamenta Luciana.

De volta à busca por desaparecidos, a procura agora era pelo pai que não via há 34 anos. Em janeiro desse ano, Luciana voltou a frequentar o a praça da Piedade nas quartas-feiras, ao meio-dia, na esperança de também reencontrar seu Valdemar. “Falei: ‘se encontrei minhas irmãs, também vou encontrar meu pai’. Assim que voltei a participar do quadro, vários homens chegaram na praça da Piedade dizendo que se chamavam Valdemar. Mas nenhum tinha o sobrenome de Sacramento”.

Depois de quase dez me-



Com a ajuda da filha mais velha, Luciana também reencontrou o pai, Valdemar Sacramento, de 83 anos



Carmem foi a primeira irmã que Luciana reencontrou na cidade de Itabuna, a cerca de 440 km de Salvador

ses procurando pelo pai, Luciana finalmente o reencontrou. “Alguém me disse que ele trabalhou como garri. Fui na Limpurb e procurei saber se tinha algum dado sobre ele. Um funcionário procurou e viu vários Valdemar nos registros. Porém, só tinha um que era

Sacramento. Ele me deu o endereço e fui até o local”. Porém já se passara muitos anos, seu Valdemar não residia mais no mesmo lugar que estava cadastrado no Departamento de Limpeza Urbana (LIMPURB). “Como minha filha trabalha com o INSS, pedi a ela que conse-

guisse o endereço dele”. Após encontrar o endereço, Luciana foi ao reencontro do pai. Os dois se viram no dia 19 de outubro desse ano. Foi uma emoção enorme quando o encontrei. Quando cheguei à casa dele, ele parou um pouco, pensou, mas me reconhe-



Falo sempre para as pessoas não desistirem de procurar por seus parentes. Que elas procurem mesmo sem fotografias

Luciana Santos,  
dona de casa

ceu”, conta Luciana.

Hoje com 83 anos, seu Valdemar vive sozinho no bairro Jardim Esperança, em Salvador. Uma cuidadora passa o dia ao lado do aposentado. “Foi a mulher que cuida dele que me viu na televisão falando sobre ele. Ela tirou uma foto minha e mostrou pra ele”, explica Luciana.

Na quarta-feira, 22 de outubro, Luciana voltou à praça da Piedade para dizer que também reencontrou o pai. Nesse dia teve o prazer de conhecer pessoalmente seu Valdemar. Um dia antes, Luciana deixou uma mensagem no meu Facebook dizendo que tinha “achado” o seu pai e que na quarta-feira iria participar do quadro Desaparecidos. Assim que cheguei à praça, Luciana já estava conversando com várias pessoas, repetindo para todos: “Achei meu pai. Tenho esperanças de que vocês irão encontrar seus parentes também”.

O jornal começou e antes de Luciana ser chamada para falar sobre o pai, enquanto esperava ela repetia para o pai: “o senhor já entendeu, não é? Eu não abandonei o senhor, eu pensava que o senhor estava morto”.

Ao se aproximar, ela logo se justificou. “Estou falando isso para ele entender que eu não o abandonei. Ele me disse que dava dinheiro a Miguelina, minha prima, para ela cuidar de mim. Ele pensava que era ela que me criou depois que minha mãe faleceu, mas ninguém me criou”, lembra. Logo depois, Andréa Silva chamou Luciana e o pai para serem entrevistados. “Falo sempre para as pessoas não desistirem de procurar por seus parentes ou amigos. Que elas procurem mesmo sem fotografia. Encontrei minhas irmãs e meu pai sem nenhuma foto deles”, completa Luciana, dizendo que agora reencontrou a família inteira.